



## O GRUPO ESCOLAR BERNARDINO MONTEIRO E A ESCOLARIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA<sup>1</sup>

Lidiane Picoli Lima  
Andrea Brandão Locatelli

### RESUMO

*Objetiva compreender a constituição do Grupo Escolar Bernardino Monteiro, 1908 a 1925, e a inserção da Educação Física como prática a ser escolarizada. Opera com o referencial teórico-metodológico da História Cultural, nos termos das estratégias e táticas (CERTEAU, 1994), lutas de representações (CHARTIER, 1991), e do paradigma indiciário (GINZBURG, 1989). As fontes utilizadas na investigação foram livros de Bibliotecas e dos Arquivos Públicos Municipais e Estadual, documentos do Arquivo Público Estadual e o impresso “O Cachoeirano”. Sobre as produções nesse espaço escolar destacamos as problematizações feitas em torno de atividades como o escotismo, o esporte e a ginástica, percebidos como práticas introduzidas e que de certa forma substituiu a Educação Física no período.*

**PALAVRAS-CHAVE:** Grupo Escolar; Bernardino Monteiro; Educação Física.

### INTRODUÇÃO

As décadas de 1910 e 1920 foram constituídas como um tempo de modernização dos Estados brasileiros. Entretanto, a forma renovada de ensino primário adotada em diferentes regiões do País variou, em se tratando de ritmo e intensidade, de acordo com as características particulares de cada Estado e, principalmente, com as especificidades das capitais brasileiras, tanto no que diz respeito às questões culturais, quanto às transformações de comportamentos sociais (PINHEIRO, 2006).

A institucionalização do ensino público mostrava-se fundamental para promover o projeto de modernização do país em busca da cidadania e da participação política. Um dos caminhos para alcançar essa meta seria pela educação integral, a qual tinha como instrumentos a educação física, intelectual e moral.

A educação<sup>2</sup> para os republicanos tem um papel fundamental, pois deveria estar ligada a uma política que contribuísse para a valorização do homem por meio da sua produção, o que

---

<sup>1</sup> Estudo financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (FAPES) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) do Edital CNPq/FAPES 02/2011, Programa Primeiros Projetos, Processo nº 53661524; Edital Apoio a Projetos de Pesquisa CNPq/CAPES 07/2011, Processo nº 401329/2011-9.



fomentaria a integração em âmbito nacional, associada à expansão que ocorria no meio agroindustrial, de algumas regiões. Assim, é possível observar que

A superação do isolamento de diversas regiões brasileiras pelo desenvolvimento dos meios de comunicação e transporte, sua integração num circuito que garantisse a circulação dos bens materiais e culturais constituindo um grande mercado internacional; a modernização da agricultura; o desenvolvimento industrial com ênfase na indústria de base; a dinamização do homem como fator de produção por políticas sanitárias e educacionais integram-se num projeto de maximização e integração dos recursos nacionais subordinados à concepção de defesa nacional referida (CARVALHO, 1989, p. 17).

A educação também como elemento indispensável para a transformação da nação seria capaz de vencer a ignorância da população e ainda possibilitar a todos a construção da civilidade. Para tanto,

*Regenerar as populações brasileiras, núcleo da nacionalidade, tornando-as saudáveis, disciplinadas e produtivas, eis o que se esperava da educação, erigida nesse imaginário em causa cívica de redenção a ser resgatada pelas novas gerações (CARVALHO, 1989, p. 10).*

No âmbito da instrução pública, há o investimento em uma escolarização, mais acessível e abrangente, de forma a superar o pouco investimento realizado pelo Império, que se expressa pelo alto índice de analfabetismo e pelo educação elitizada.

A escola primária na Primeira República adquiria inúmeras finalidades e expectativas, passando a ser uma instituição comprometida com os ideais do novo regime, veiculado pelos valores cívico-patrióticos. Esses valores eram incentivados, por meio de festas, atividades físicas e intelectuais, disciplina e atividades que desenvolvessem o sentimento de civilidade e patriotismo pelo país.

---

<sup>2</sup>Além da integração pela educação esperava-se que o país se desenvolvesse pelo setor da agricultura e comunicação, de modo a se tornar uma nação modernizada e garantir o progresso nacional, expandindo as regiões isoladas e constituindo-se como um grande mercado internacional. “A superação do isolamento de diversas regiões brasileiras pelo desenvolvimento dos meios de comunicação e transporte, sua integração num circuito que garantisse a circulação dos bens materiais e culturais constituindo um grande mercado internacional; a modernização da agricultura; o desenvolvimento industrial com ênfase na indústria de base; a dinamização do homem como fator de produção por políticas sanitárias e educacionais integram-se num projeto de maximização e integração dos recursos nacionais subordinados à concepção de defesa nacional referida” (CARVALHO, 1989, p. 17).



Nesse cenário nasce o modelo de ensino primário denominado grupo escolar, como uma possibilidade para cultivar e desenvolver a racionalidade pedagógica, com objetivação e organização sobre os métodos de ensino, no intuito de atender aos anseios de disciplinarização republicana e ao desenvolvimento econômico da sociedade.

O Estado do Espírito Santo nas primeiras décadas do século XX teve um grande investimento na modernização, na cidadania e na participação política, contribuindo com o desenvolvimento do País. Sobre as transformações políticas, econômicas e educacionais almejadas pelo republicanismo capixaba podemos enfatizar o quadriênio do governador Jerônimo Monteiro como destaque no cenário capixaba, com o investimento no plano educacional, nos grupos escolares.

Desse modo, analisar os saberes postos em circulação e materializados nos interessa, pois permite compreender e caracterizar os discursos sobre a escolarização no contexto capixaba e quais as suas relações com os programas de ensino primário e com a Educação Física praticada no Grupo Escolar Bernardino Monteiro<sup>3</sup>.

Desse modo, o estudo buscou compreender a implantação do Grupo Escolar Bernardino Monteiro e o lugar da Educação Física que começava a se constituir como disciplina na escolarização capixaba, ao analisar as práticas postas em circulação e os usos dos padrões pedagógicos no Espírito Santo nas décadas iniciais do século XX.

Ao compreendermos o objeto de estudo pela sua forma, organização, estrutura e dispositivos optamos pelo referencial teórico de alguns autores como Micheal de Certeau, Roger Chartier e Carlo Ginzburg, os quais nos permitem problematizar tanto as narrativas já produzidas acerca da História da Educação do Espírito Santo, especialmente no que diz respeito às inovações para ensino primário do período; quanto à mobilização de fontes e suas informações. Já a periodização do estudo se faz entre os anos de 1908 e 1925. As fontes utilizadas na investigação foram: livros de Bibliotecas e dos Arquivos Municipais, documentos do Arquivo Público Estadual, o impresso “O Cachoeirano”, entrevistas e imagens sobre o grupo escolar.

## OS GRUPOS ESCOLARES

---

<sup>3</sup> Grupo escolar construído com uma construção própria para a finalidade educativa, na cidade de Cachoeiro de Itapemirim.



Segundo Bencostta (2009), os grupos escolares também chamados de escolas graduadas, eram uma experiência inovadora para a consolidação dos modernos métodos pedagógicos que se tentava instalar e, assim, concretizar um novo tipo de educação popular e universal.

Souza (1998), ao discutir os grupos escolares no trabalho sobre “a história da organização do trabalho escolar no século XX” relata que,

O modelo de escola graduada, amplamente em voga nos países europeus e nos Estados Unidos de meados do século XIX, compreendia um tipo de organização didático-pedagógica e administrativa de escola mais complexo, econômico e racional, adequado à expansão do ensino primário nos núcleos urbanos (SOUZA, 2008, p. 41).

Para Pinheiro (2006) os grupos escolares eram caracterizados por se empenharem em realizar o agrupamento de alunos classificados por nível de conhecimento e domínio do conteúdo, objetivando tornar as classes escolares uniformes.

Quando vamos analisar essas instituições de ensino isoladamente, notamos algumas particularidades referentes ao processo de sua constituição como, por exemplo, o caráter regional em sua construção, haja vista que a institucionalização da escola pública primária tenha ocorrido com múltiplas diferenciações.

Os grupos escolares representaram um ensino que não somente regulou o comportamento dos atores que faziam parte daquele espaço, mas também fez circular valores e normas. Investiam com isso na promoção do ideal de civilidade, através de ideias como a da contribuição do Estado e da família no dever de educar as crianças.

## A CONSTITUIÇÃO DO GRUPO ESCOLAR BERNARDINO MONTEIRO E A ESCOLARIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

O Estado do Espírito Santo nas primeiras décadas do século XX teve um grande investimento na modernização, na cidadania e na participação política, contribuindo com o desenvolvimento do País. Sobre as transformações políticas, econômicas e educacionais almejadas pelo republicanismo capixaba podemos enfatizar o quadriênio do governador Jerônimo Monteiro como destaque no cenário capixaba.



Entre as cidades espírito-santenses que ganharam evidência nesse governo, podemos destacar a capital, cidade de Vitória, e a cidade do interior do Estado, Cachoeiro de Itapemirim, por serem municípios que investiram fortemente no processo de modernização do Estado, no início do século XX.

Jerônimo Monteiro, governador do Espírito Santo entre os anos de 1908 à 1912, propagandeou a modernização do Estado nos setores político, econômico e social deixando as suas ações registradas em diferentes documentos do período. Podemos apresentar como resultados dessa ação: as mensagens presidenciais, os relatórios de governos e as imagens da época, que foram preservadas.

Jerônimo Monteiro assumiu a Presidência do Estado do Espírito Santo em 2 de fevereiro de 1908 e logo deu início aos investimentos na educação. Em 16 de novembro de 1908, já decretava-se a Lei que promoveu a reforma no Ensino Primário e Secundário, por intermédio do então Inspetor Geral de Instrução Pública recém contratado, o professor paulista, Carlos Alberto Gomes Cardim.

A Lei nº. 545 de 1908<sup>4</sup> reformulou a Instrução Pública primária e secundária e dentre as organizações estabelecidas estava a delimitação do ensino primário por meio de escolas isoladas, mistas, noturnas, reunidas, grupos escolares e Escola Modelo, anexa à Escola Normal. Essa mesma Lei classificava as escolas conforme a sua localização em relação à Capital do Estado.

Gomes Cardim ao intervir no plano educacional do Espírito Santo projetou para o sul do Estado a criação de um grupo escolar em 1910, assim como houve também uma proposta de criação de escolas na cidade de Cachoeiro, pelo governo municipal.

No dia 23 deste mez o presidente do governo municipal desta cidade propoz aos seus collegas a criação de escolas municipaes, visto estar 'sendo muido prejudicada a infancia', por falta de escolas. Aceita a proposta, foram creadas cinco escolas neste municipio (O CACHOEIRANO, n. 22, p, 3, 29 maio, 1910).

Em 1913 foi inaugurado o Grupo Escolar Bernardino Monteiro, já no quadriênio do então governador Marcondes Alves de Souza e sua denominação foi feita em homenagem ao

<sup>4</sup> Embora a lei seja de 1908 ela é publicada em 1909, conforme apresenta a citação: ESPÍRITO SANTO (Estado). **Lei nº 545, de 8 de novembro de 1908. Dá nova organização à Instrução Publica Primaria e Secundaria.** Victoria: Typ Nelson Costa, 1909.



irmão do ex-presidente do Estado, Jerônimo Monteiro. A estrutura dessa escola graduada era uma referência arquitetônica ao modelo escolar que se pretendia materializar como símbolo republicano, fato registrado no jornal republicano da cidade.

Foi inaugurado hontem o Grupo Escolar desta cidade, o primeiro construído no Estado. E' um edificio amplo, com dois pavimentos e fachada assas elegante. Os seus vastos salões foram por este motivo ornamentados caprichosamente.

A cerimonia de inaguração, além dos professores e outras pessoas desta cidade compareceram o presidente do Estado, o senador Bernardino Monteiro e o ex-presidente dr. Jeronymo Monteiro que especialmente aqui vieram para assistir áquelle acto (O CACHOEIRANO, n. 7, p. 2, 16 fevereiro, 1913).

Ao tratarmos as fontes e com elas analisarmos os usos que foram feitos por aqueles que estabeleceram as discussões e constituíram o grupo escolar apresentamos as práticas de representação dos atores envolvidos com o Grupo Escolar Bernardino Monteiro. A *representação* é apontada por Chartier (1991, p. 184) de duas formas,

[...] a representação faz ver uma ausência, o que supõe uma distinção clara entre o que representa e o que é representado; de outro é a representação de uma presença, a apresentação pública de uma coisa ou de uma pessoa. Na primeira acepção, a representação é o instrumento de um conhecimento mediato que faz ver o objeto ausente substituindo-lhe uma 'imagem' capaz de repô-lo em memória.

Também utilizamos para a compreensão dos documentos o conceito de *estratégia*, o qual surge das relações de força que são estabelecidas e se tornam possível no momento em que um ator “[...] permite capitalizar vantagens conquistadas, preparar expansões futuras e obter assim uma independência em relação à variabilidade das circunstâncias” (CERTEAU, 1994, p. 99).

Da mesma forma fizemos uso do *paradigma indiciário*,<sup>5</sup> proposto por Ginzburg (1989), em que são realizadas interpretações por meio de indícios que procuram descrever um

<sup>5</sup> Utiliza de minúcias e particularidades que são empregadas como pistas, que não se repetem necessariamente no entorno dos eventos, e que permitem interpretar, construir trocas e realizar transformações culturais sobre determinados acontecimentos (GINZBURG, 1989). Assim, o historiador utiliza dos indícios como forma a criar possibilidades de compreensão de um acontecimento, a qual relaciona rigor flexível e sensível com técnicas combinadas, mesmo que sempre seja possível ter outra interpretação da realidade estudada, de acordo com a narrativa empregada nas análises dos documentos.



determinado aspecto ou acontecimento. O uso de vestígios, indícios e sinais são percebidos também como fontes e constituem um conjunto de informações que contribuem para a compreensão e construção do conhecimento.

Nesse sentido ao analisarmos o processo de constituição do Grupo Escolar Bernardino Monteiro percebemos que essa instituição de ensino pretendia se tornar o modelo escolar que deveria se materializar no imaginário social. Notamos tal interesse ao observarmos que essa escola foi a primeira a ser projetada em uma estrutura própria para aquele modelo e localizou-se na cidade de Cachoeiro de Itapemirim, por atores sociais que procuravam se afirmar política e socialmente, sendo aquele município a cidade natal do então presidente de Estado Jerônimo Monteiro.

A cidade de Cachoeiro de Itapemirim embora tivesse alguns locais onde se pudesse ensinar aos alunos, como as escolas isoladas, as escolas particulares e as casas particulares,<sup>6</sup> necessitava da criação de um grupo escolar. Essas reivindicações já eram observadas no governo anterior, de Henrique Cirqueira Lima que assinalava a importância da reforma promovida no Espírito Santo:

E' de toda necessidade que o Estado adquira prédios apropriados para escolas, pelo menos nas cidades mais importantes, afim de estabelecer grupos escolares ou escolas reunidas.

A cidade do Cachoeiro de Itapemirim é uma das que se prestam á criação de um grupo escolar, com o numero de alumnos exigido pelo professor Cardim, pois funcionam ahi trez escolas publicas estadoaes, duas municipaes e outras particulares, perfazendo numero superior ao de 300 alumnos de frequencia.

As escola publicas, em geral, estão desprovidas de moveis; já não digo dos necessários, mas dos mais dispensáveis: há escolas nas quaes o professor para dar aula senta-se n'uma cadeira de pão [...] (ESPÍRITO SANTO, 1908, p. 6).

Uma tentativa de compreensão sobre o investimento em um grupo escolar em uma cidade do interior do Estado se dá pela demanda de alunos que havia naquela localidade. Pela Lei 545, de 1908, Art. 11, era determinado que: “Nenhuma escola pode funcionar com

---

<sup>6</sup> Conforme Jerônimo Monteiro, em suas publicações sobre a política do Estado, no período de seu governo, “As escolas primarias funcionavam em casas particulares, sem horário, sem método de ensino, sem frequência regular, sem mobiliário algum, e isentas de qualquer fiscalização. O único distintivo que lhes dava o caracter de casa de ensino era uma taboleta com os dizeres ‘Escola Publica’” (ESPÍRITO SANTO, 1918, p. 6).



menos de vinte alumnos frequentes, nem receber mais de quarenta e cinco alunos” (ESPÍRITO SANTO, 16 de novembro de 1908, p. 04).

Além disso, o número de escolas isoladas também determinava a possibilidade de criação de um grupo escolar, conforme aponta o Art.16, § 2º: “Serão porém convertidas em (grupos escolares) quando o número de escola isolada de cada sexo for superior a três” (ESPÍRITO SANTO, 16 de novembro de 1908, p. 04). Era evidente também, o interesse que alguns governantes<sup>7</sup> tinham em desenvolver aquela cidade.

Sobre a Educação Física podemos notar que ela e a formação cívica foram representadas no Estado, nas décadas de 1910 e 1920, pelas práticas existentes nas festas escolares, além das comemorações cívicas e hinos patrióticos. Essas atividades tinham a intencionalidade de formar o cidadão republicano, com a conformação do sentimento pátrio, o amor e o respeito pelo país assim como a comunicação de valores fundamentais ao novo regime àqueles que assistiam os desfilem e paradas militares.

O período republicano para a construção do plano nacional investia no plano educacional, em disciplina e formação de valores cívico-patrióticos, por meio de atividades como os exercícios físicos.

O governo do Estado elegeu a ginástica/educação física<sup>8</sup> e sua inserção como prática das escolas de início do século XX como colaboradora nos discursos sobre as atividades sanitárias que contribuem na diminuição dos surtos de doenças e da regeneração.

Uma maneira de materialização desses preceitos republicanos na instrução pública do Espírito Santo foi por meio de atividades como a ginástica, que já era prevista no governo de Jerônimo Monteiro, 1908 a 1912. A partir desse período a ginástica passou a ser introduzida nas escolas, pelas suas contribuições aos ideais republicanos.

---

<sup>7</sup> Segundo Ribeiro (1928), desde o início do século XX, Cachoeiro de Itapemirim passou a ter relevância na política geral do Estado, avançando aos poucos em suas pretensões e organização. “Em 1908 foi entregue a um filho desde Município a alta administração do Estado e dessa data em diante tem sido directa e constante a acção política desse municipio no governo do Estado. Desde essa época até o presente, tem recebido a direcção do senador Bernardino Monteiro que, com habilidade e fina diplomacia, vem conseguindo manter a terra do seu berço em decisiva influencia na política do Estado. [...] Foram políticos deste Municipio que governaram o Estado, de 1908 a 1924 e, mesmo o quadriênio que se seguiu se não foi dirigido por político profissional deste Municipio, a elle estava vinculado o administrador ligado por laços de família e velhas amizades que contribuíram grandemente para sua elevação ao poder” ( RIBEIRO, 1928, p. 234).

<sup>8</sup> Vago (2006) apresenta a ginástica como um dispositivo da “educação physica” das escolas nos grupos escolares.



Ao analisarmos o desenvolvimento do Grupo Escolar Bernardino Monteiro nos seus primeiros anos, podemos perceber o investimento em festas cívicas e patrióticas, como também em atividades ginásticas para a promoção do republicanismo. É possível observar por meio de um ofício enviado por uma professora da Escola Normal, a sua manifestação para conduzir as aulas de ginástica no referido grupo, antes mesmo de sua inauguração.

Pelo presente Alvará do meu proprio punho nomeio e constituo meu bastante procurador na cidade da Victoria ou onde com esta se apresentar ao Sr. Antonio Rodrigo Monteiro para praticar todos os actos legais e necessários á consecução do meu titulo de professora de Gymnastica e Musica do Grupo Escolar de Cachoeiro de Itapemirim, prestando e assignando o respectivo compromisso legal e praticando todos os actos permittidos em direito (MARIA DUARTE RABELLO, 8 de Fevereiro de 1913).

Ao avançarmos à década de 1920, podemos anunciar parte de outras possíveis atividades presentes no grupo escolar. No ano 1922 é relatada no jornal da cidade, no espaço destinado ao desporto, uma partida de futebol entre duas escolas de Cachoeiro de Itapemirim, sendo uma delas o Grupo Escolar Bernardino Monteiro. Por essas informações podemos imaginar algumas possíveis práticas de futebol ensinadas na escola nessa época. Em um artigo escrito por um ex-aluno da instituição, podemos perceber que o esporte fazia parte das práticas desenvolvidas como Educação Física no grupo escolar. No jornal relata-se a seguinte atividade.

Match collegio Pedro Palacios versus Grupo Escolar Bernadino Monteiro. Realizou-se no dia 12 deste mez um importante entre os teams destes dois conceituados estabelecimentos de ensino no campo do Cachoeiro F. C. Depois de uma lucta rennida verificou-se a Victoria do forte e bom treinado conjunto do Pedro Palacios pelo elevado score de 12x0 sendo os goals marcados por (O CACHOEIRANO, n. 33, p. 4, 15 de junho, 1922).

Outra atividade existente no grupo escolar é a prática do escotismo<sup>9</sup>. Essa atividade foi relatada em uma entrevista por um ex-aluno, o Sr. Athayr Caignin, do grupo escolar. O aluno relatava ser discriminado nas atividades práticas da escola e preferiu entrar no grupo de escoteiros do Bernardino Monteiro, por essa prática lhe trazer autonomia.

Na década de 1920 é possível observar a roupa dos escoteiros declarada como uniforme da escola. Mesmo que não fosse o uniforme oficial da escola, notamos que essa

<sup>9</sup> “As práticas de Escotismo escolar e a prática escoteira de um modo geral buscavam a formação do homem produtivo, republicano e patriótico” (NASCIMENTO, 2008, p. 282).



vestimaneta ganhava destaque. A evidência da roupa nos faz indagarmos sobre a importância das crianças se vestirem dessa forma. Se essa vestimenta fosse considerada uniforme, pela característica dos tecidos, ela apresentaria um custo que poderia estar acima das condições financeiras de muitos alunos, sendo assim contrária a ideia de escola que buscava a ampliação do ensino a toda a população da cidade. Os alunos vestidos de escotismo poderiam também ser por essa atividade contribuir para a formação do cidadão.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos pelos conteúdos e informações que chegavam à escola, com o novo modelo pedagógico, as representações que o governo e aqueles que atuavam no grupo escolar poderiam fazer do ensino primário pelas reformulações que eram implantadas e pelas práticas que, naquele ambiente, eram introduzidas.

Nesse caminho, as fontes investigadas podem mostrar os acontecimentos, não da forma como foram construídos no período retratado, mas como práticas de representação criadas por meio das ações que ocorriam sobre aquela instituição de ensino, como estratégia do próprio governo para o alcance dos seus interesses.

Podemos afirmar que do período de 1913 a 1925, mesmo tendo algumas atividades similares ao que conhecemos como Educação Física, essas práticas não podem ser afirmadas como sendo relacionadas a uma disciplina escolar específica do grupo escolar, tendo em vista que o primeiro programa de formação de professores de Educação Física no Estado Espírito Santo, com conteúdos e métodos sistematizados, só foi possível a partir da década de 1930, com a Escola de Educação Física.

Entretanto, é possível perceber por meio dessas informações que, no período de constituição e durante as primeiras décadas de funcionamento do Grupo Escolar Bernardino Monteiro, a Educação Física se manifestava de diferentes formas que visassem atender a higiene sanitária, a civilidade e o sentimento patriótico dos alunos. Dessa forma, a prática da ginástica, os exercícios militares, as comemorações e práticas de futebol trabalhavam a formação do cidadão colocando em circulação uma educação física, moral e intelectual.

Sabemos ainda que o escotismo era considerado a atividade que contribuiria para o desenvolvimento da autonomia dos alunos. Assim, ao relacionar essa atividade às aulas e a



funcionalidade do grupo escolar podemos agregar ao escotismo o papel de dispositivo republicano e como sendo uma das atividades práticas existentes no Bernardino Monteiro.

Nesse sentido, temos como intuito potencializar as possibilidades de concretização da implantação do modelo modernizador de ensino, de início da República, pela implantação específica dos grupos escolares. Entendermos que os avanços já se apresentavam pelas constituição do Grupo Escolar Bernardino Monteiro, tendo em vista o quadro educacional apresentado no Estado, no começo do século XX, era limitado perante qualquer tentativa de avanço.

## MONTEIRO BERNARDINO SCHOOL GROUP OF PHYSICAL EDUCATION AND SCHOOLING

### ABSTRACT

*It aims at understanding the constitution of School Group Bernardino Monteiro, from 1908 to 1925, and the insertion of Physical Education as a practice to be educated. Opera with the theoretical and methodological framework of cultural history, in terms of strategies and tactics (Certeau, 1994), struggles representations (CHARTIER, 1991), and the evidentiary paradigm (Ginzburg, 1989). The sources used in the research were books Libraries and Archives Municipal Public and State, State Public File documents and printed "The Cachoeirano." About the productions that highlight the school space problematizations made around activities such as scouting, sports and fitness, perceived as practices introduced and that somehow replaced the Physical Education period.*

KEYWORDS: School Group; Bernardino Monteiro; Physical Education.

## MONTEIRO BERNARDINO GRUPO ESCUELA DE EDUCACIÓN FÍSICA Y EDUCACIÓN

### RESUMEN

*Propone comprender la constitución del Grupo Escolar Bernardino Monteiro, 1908 y 1925, y la inserción de la Educación Física como práctica a ser escolarizada. Opera con el marco teórico y metodológico de la Historia Cultural, nos términos de las estrategias y tácticas (CERTEAU, 1994), luchas de representaciones (CHARTIER, 1991), y del paradigma procesado (GINZBURG, 1989). Las fuentes utilizadas fueron libros de las bibliotecas y de los archivos públicos Municipales y Estatales, documentos del Archivo Público Estatal y el*



*impreso "Lo Cachoeirano". Sobre las prácticas en ese espacio escolar separamos las problematizaciones realizadas como la exploración, lo deporte y la gimnasia, percibidas como las prácticas que de alguna manera sustituyó la Educación Física en el periodo.*

PALABRAS CLAVE: Escuela Grupo; Bernardino Monteiro, Educación Física.

## REFERÊNCIAS

BENCOSTTA, Marcus Levy Albino. Grupos escolares no Brasil: um novo modelo de escola primária. In: STEPHANOU, Maria; BASTOS, Maria Helena Camara (org.) **História e memórias da educação no Brasil, vol. III: século XX**. 3 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **A Escola e a República**. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: 1, artes de fazer**. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

CHARTIER, Roger. O mundo como Representação. **Estudos Avançados**: Instituto de Estudos Avançados – USP, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 173-191, abr. 1991.

GINZBURG, Carlo (1989). **Mitos, Emblemas e Sinais**. Morfologia e História, São Paulo: Companhia das Letras.

PINHEIRO, Antonio Carlos Ferreira. Grupos escolares na Paraíba: iniciativas de modernização escolar (1916-1922). In: VIDAL, Diana Gonçalves (org.). **Grupos Escolares: cultura escolar primária e escolarização da infância no Brasil (1893-1971)**. Campinas – SP: Mercado de Letras, 2006.

SOUZA, Rosa Fátima de. **Templos de civilização: a implantação da escola primária graduada no Estado de São Paulo (1890-1910)**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

\_\_\_\_\_. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX: ensino primário e secundário no Brasil**. São Paulo: Cortez, 2008.

VAGO, Tarcísio Mauro. Fontes para a História da Educação: Notas de um percurso de pesquisa. In. MORAIS, Christianni Cardoso, PORTES, Écio Antônio e ARRUDA, Maria Aparecida (Org.) **História da educação: ensino e pesquisa**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

## RELATÓRIOS DE INTRUÇÃO PÚBLICA DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



ESPÍRITO SANTO (ESTADO). **Relatório apresentado ao Exmo. Snr. Dr. Jeronymo Monteiro, Presidente do Estado do Espírito Santo, pelo Snr. Inspector Geral do Ensino Dr. Henrique A. Cequeira Lima em 13 de agosto de 1908.** Victória: Imprensa Oficial, 1908.

#### LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

ESPÍRITO SANTO (Estado). **Lei nº 545, de 8 de novembro de 1908. Dá nova organização à Instrução Publica Primaria e Secundaria.** Victoria: Typ Nelson Costa, 1909.

#### DOCUMENTOS AVULSOS

ALVARÁ. Maria Duarte Rabello destinando procuração a Antônio Rodrigues Monteiro. Caixa 30 – requerimentos recebidos pelo presidente do Estado, diretor de instrução publica do estado do Espírito Santo, Delegado literário, Inspetor Geral do ensino, Director das escolas normais e Annexas. 1911-1913.

MONTEIRO, Jeronimo. **Política do Estado do Espírito-Santo:** discursos proferidos na Camara dos Deputados nas sessões de 31 de agosto de 1915 e de 4 de setembro de 1916. Rio de Janeiro : Journal do Commercio, 1918.

#### JORNAL

O CACHOEIRANO. 29 de maio de 1910, p.3, n. 22.

O CACHOEIRANO. 16 de fevereiro de 1913, p. 2, n. 7.

O CACHOEIRANO. 15 de junho de 1922, p.4, n. 33.